

17/2/2011

Desapropriação assusta os moradores do Cabuçu

Logística

Translations



Claudio Belli/Valor



Nota

?

0 votos

Jucelino dos Santos, dono do mercado Joinha, teme desapropriação

De acordo com o traçado proposto pelo governo paulista, o Rodoanel passará no Cabuçu, distrito de Guarulhos aos pés da Serra da Cantareira, dividindo bairros e afetando investimentos municipais, especialmente em saneamento.

Na capital, segundo o estudo de impacto ambiental (EIA-Rima), o Rodoanel Norte terá seis túneis com 5 km, medida encontrada pelo Desenvolvimento Rodoviário S.A. (Dersa) para a obra não avançar na cidade. Os túneis devem passar sob áreas de proteção ambiental da Serra da Cantareira. Em Guarulhos, a prefeitura reivindica que seja feito o mesmo. Está previsto só um túnel, com 1 km, na cidade, mas entre as áreas nas quais passará a rodovia há bairros que serão segregados ou suprimidos.

O distrito do Cabuçu será o local mais afetado. No Jardim Siqueira Bueno, bairro do Cabuçu, cerca de 90 casas devem ser desapropriadas, e o Jardim dos Cardosos deve ser cortado ao meio e ter um vale aterrado.

A ideia de uma autopista passando no alto do bairro Jardim dos Cardosos assusta o dono do mercado Joinha, Jucelino dos Santos. Pelas audiências públicas que ocorreram em dezembro de 2010, ele soube que o traçado do Rodoanel atravessa o seu estabelecimento. "Não tem

que o traçado do Rodoanel atravessa o seu estabelecimento. "Não tem como a rodovia passar. Calculo que o mercado valha uns R\$ 300 mil, mas quem vai me pagar a indenização?" Santos vive no Cabuçu há 12 anos e emprega seis funcionários.

Marli do Nascimento é moradora do Cabuçu há 25 anos e conhece as dificuldades encontradas para trazer desenvolvimento à região. "A gente não tinha ônibus, escola, saneamento. Lutamos por tudo isso, e agora nos dizem que vamos ter que sair", diz. Marli se emociona ao falar que a notícia do traçado do Rodoanel tem assustado a população. "É o nosso trabalho, nossa vida, que está em jogo."

A ocupação da área começou em 1850, mas seu crescimento foi limitado pela proteção da Mata Atlântica. Segundo a prefeitura, foi preciso encontrar formas de integrar a população ao meio e evitar uma degradação maior do bioma. Uma das medidas saiu em dezembro de 2010, com a criação da Área de Proteção Ambiental (APA), que garante a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

"Parece que a região está parada esperando a decisão sobre o Rodoanel", diz Daniele Coutinho, bióloga e moradora do Cabuçu. A prefeitura tem investimentos que estão em áreas a serem desapropriadas. Um deles é uma estação de tratamento de esgoto que deve finalizar os investimentos em saneamento básico na região.

Em 2008 foram instalados 8 km de rede de esgoto e em setembro de 2010 foram concluídos coletores que leva o esgoto até a estação de tratamento. Há também equipamentos públicos no meio do caminho, como o reservatório de água da Ponte Alta.

O prefeito de Guarulhos, Sebastião Almeida (PT), porém, não é contra o Rodoanel. Ele acredita que, com adaptações, é possível chegar a um acordo, considerando as necessidades da população e o planejamento da prefeitura. Para ele é primordial que não haja o isolamento de comunidades. "O Rodoanel poderia servir até como uma barreira para o acesso à serra, evitando o crescimento urbano", diz ele, defendendo um traçado ao norte da Serra da Cantareira.

Outra reivindicação é a construção de mais de um acesso do Rodoanel à cidade. Hoje está previsto apenas um acesso ao terminal de cargas do Aeroporto de Guarulhos. A intenção da administração municipal é fazer outros acessos que permitam a entrada na cidade, para que as indústrias instaladas no sul de Guarulhos possam acessar o Rodoanel. "Temos um parque industrial importante, que também poderia ser beneficiado pelo Rodoanel", diz o prefeito.

Isso, porém, seria um desvio de função, segundo Carlos Bocuhy, presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (Proam). "O conceito era de um Rodoanel fosse fechado, mas quando há ligação com o sistema viário local, é um fator de indução de ocupação", diz, o que é preocupante, devido à proteção à Mata Atlântica.

Segundo Bocuhy, quando se faz uma desapropriação de tal porte - são cerca de 1,2 mil famílias em áreas de desapropriação -, nem sempre é possível uma realocação próxima. O Dersa indica que as famílias devem ir para conjuntos da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) ou receber cartas de crédito. Como serão calculadas as indenizações, já que a área carece de registros legais de imóveis, e onde deixar os animais de estimação caso as famílias sejam removidas para apartamentos, são questões que preocupam os moradores.

Segundo Antônio Manuel, professor da Universidade de Guarulhos, o estudo precisa ser refeito considerando a possibilidade de construção de túneis e viadutos no trecho ao norte da Serra da Cantareira. "Para fazer a comparação entre os dois trechos possíveis para o Rodoanel Norte, usou-se o critério de menor impacto ambiental. O trecho mais ao sul se mostrou como a melhor alternativa, mas em seguida se concluiu que haveria a necessidade de se construir túneis. Se eles garantem menos impacto, por que não considerar a construção de uma rodovia como a dos Imigrantes acima da serra?" Ele diz que a obra custaria mais no curto prazo, mas compensaria por ter um custo menor de manutenção. **(SM)**